

ITINERÁRIOS SONOROS NA PERFORMANCE ART: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO ARTÍSTICA



Imagem: Ursula Zangger

1º DIA | ORADORES

MANOEL BARBOSA - 1. *Breve depoimento sobre a minha voz, música, sons, silêncios, nas performances.* 2. *Propostas/ofertas de 17 Cocktails.*

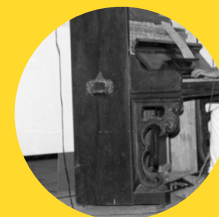
VÍTOR RUA - *Intervenções Sonoras, ou intervenções Musicais, eis a questão* **RESUMO** Ao longo de décadas a Performance em Portugal esteve ligada a músicos que compuseram obras musicais, para as suas performances. Nomes como Jorge Peixinho, Carlos Zíngaro, Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, trabalharam de perto com performers como Ernesto de Sousa, António Barros, Silvestre Pestana, Manoel Barbosa, Rui Orfão, Carlos Gordilho, Fernando Aguiar, Alberto Pimenta, entre outros. Essas performances contêm em si, intervenções sonoras ou musicais? Ou as duas? Ou é a mesma coisa?

ANTÔNIO OLAIO - *António Olaio - Testemunho de prática e experiência plástica.* **RESUMO** O lugar das canções no percurso artístico. A origem, nas primeiras performances nos anos 80. Produção actual: a performance no trânsito entre a pintura, as canções e os seus vídeos.



7 DE ABRIL

Manoel Barbosa
Vitor Rua
António Olaio



14 DE ABRIL

Jaime Reis
Tânia Dinis
Federico Dinis



21 DE ABRIL

António Barros
Gustavo Costa
Ana Cancela

JAIME REIS - Redescobrimo Luís Vaz 73 RESUMO Na presente conferência será introduzida a obra Luís Vaz 73, de Jorge Peixinho, apresentada em colaboração com o artista Ernesto Sousa. Será apresentado o seu historial e contexto face a outras obras e colaborações do compositor, incidindo em particular, sobre a reconstituição da obra que elaborei em conjunto com a equipa do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em 2009, assim como o trabalho em curso que está a ser realizado para a sua apresentação no presente ano no Grande Auditório Gulbenkian.

TÂNIA DINIS - Imaginário familiar - linha de tempo RESUMO Imaginário familiar - linha de tempo parte de um trabalho de pesquisa e criação, sobre intimidade, arquivo de família, documento, relação tempo-imagem-memória-sonho, e estes trabalhos em específico, estão inseridos na série "Arquivo de Família", a qual está em constante desenvolvimento e atravessa diversas perspetivas e campos artísticos, como o da fotografia, o da performance, o do cinema. Esta pesquisa, começa por investigar e recolher imagens, pessoais ou não, assim como outros dispositivos: filmes, cartas, diapositivos, fotografias, objetos - para depois serem reunidos em experimentos artísticos, reorganizados, revisitados e manipulados pela montagem, implementando colagens e fragmentos sonoros, construindo pequenas narrativas, num exercício de confrontação da imagem e/com o som, da exploração da ideia de imagem como uma experiência da efemeridade do tempo e da memória.

FREDERICO DINIS - Simulações representacionais em performances sonoras e visuais site-specific RESUMO O som e a imagem definem uma ampla gama de exploração criativa, cuja abordagem envolve um confronto de formas de análise. Por um lado, a busca por um denominador comum entre som e imagem como uma questão estética e sua estrutura orientada para o figurativo. Por outro lado, o princípio da áudio-visualidade, a influência mútua e os efeitos na construção do tempo e do espaço nos meios sonoro e visual. Com o objetivo de explorar esta natureza diversa do som e da imagem, esta comunicação pretende apresentar algumas práticas artísticas que cruzam som, imagem e lugares, onde a articulação entre os meios é necessária para promover algum tipo de realidade, fomentando a construção de simulações representacionais e adicionando uma percepção figurativa dessas práticas.



7 DE ABRIL

Manoel Barbosa
Vitor Rua
Antônio Olaio



14 DE ABRIL

Jaime Reis
Tânia Dinis
Federico Dinis



21 DE ABRIL

Antônio Barros
Gustavo Costa
Ana Cancela

António Barros - Mineral informe _do silêncio consequente RESUMO O balizamento provocado pela expressão de surpresa_medo_fascínio - manifesto de uma criança surda ao ouvir o primeiro som após a instalação de uma prótese auditiva - é o motor gerador da presente comunicação_memória. E logo temos no fundo do telescópio Augusto de Campos trazendo John Cage em "Lecture on nothing", 1959, porque o silêncio obriga. Obriga o falar. Para mim o telescópio é olhar para dentro (António Aragão_AA) disse, pioneiro da performance art, este galvanizador das artitudes a fazer frente à arte do seu tempo, privando com Cage, confrontando o ruído, e até o urro ("poesia urro", 1980, AA) com o silêncio e a mudez construtora. Falante. De um "Vulcânico PaLavrador". Se o desígnio rosto da criança foi galvanizador da identidade de Artitude:01, comunidade artística que procurei, este dentro - dado pelo telescópio sonoro resgatado ao meio ambiente (R. Murray Schafer) - é condição distintiva da vocação educativa que a arte traz [pode trazer, quer trazer] mormente quando performativa da pessoa de si. A surpresa_medo_fascínio do sonoro ensina, mas, e não menos, a sua ausência galvaniza. O silêncio gerador. Como um **mineral informe** trazendo condição (M. Yourcenar), como **ente** nascido **_do silêncio gerador**. Para além das palavras. Das palavras_imagens. Mesmo quando, e se, **preSente, auSente, s(e)Ente**. E se digo, digo, quero dizer nas palavras convocando o sentir; a educar o sentir dentro dos silêncios que ensinam, pois: as palavras são consequentes, os silêncios também (Jean-Paul Sartre).

GUSTAVO COSTA - Sonoscopia: 10 anos de resiliência periférica RESUMO A Sonoscopia é uma associação e colectivo de música experimental sediado no Porto. Com uma atividade oficial desde 2011, a sua génese remonta aos finais dos anos 90, uma época de profundas transformações sociais na cidade, que paralelamente aos fenómenos de globalização, acabam por transfigurar o tecido artístico e criar novas dinâmicas de criação. Debruçando-se maioritariamente sobre as vanguardas musicais, a Sonoscopia cultivou ao longo dos anos o seu público e o seu lugar, procurando manter o legado da experimentação, exploração e inovação que acreditam ser o impulsor da criação artística.

ANA CANCELA - Arquivar para recriar? Nós não estamos algures de Ernesto Sousa/Jorge Peixinho: um exercício de investigação. RESUMO O principal objetivo desta comunicação é dar a conhecer, de uma forma sintética, o projecto que está a ser realizado no âmbito da preservação da performance art e que é parte integrante da investigação de doutoramento em curso: Artes Sonoras na Performance Art em Portugal: sinergias, práticas e arquivo (projeto financiado pela FCT). A propósito a obra mixed media Nós não estamos algures da autoria de Ernesto de Sousa / Jorge Peixinho pretende-se elaborar uma reflexão sobre as possibilidades de recriação de obras que combinam várias formas de expressão artística (literatura, música, arquitetura, vídeo, pintura, escultura). Colocando-se assim em questão a condição da música e do som na criação artística da performance contemporânea em Portugal e simultaneamente refletir sobre as possibilidades de recriação de obras pertencentes a este género artístico.



7 DE ABRIL

Manoel Barbosa
Vitor Rua
Antônio Olaio



14 DE ABRIL

Jaime Reis
Tânia Dinis
Federico Dinis



21 DE ABRIL

António Barros
Gustavo Costa
Ana Cancela